



NÍVEIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO: A PRÁTICA DOCENTE E O ADOECIMENTO PSÍQUICO

LEVELS OF ANXIETY AND DEPRESSION: THE TEACHING PRACTICE AND MENTAL ILLNESS

NIVELES DE ANSIEDAD Y DEPRESIÓN: LA PRÁCTICA DOCENTE Y LA ENFERMEDAD MENTAL

Mirella Maria Moreira Silva Monteiro¹, Aldenir Silva Martins¹, Radijames de Jesus Silva Ribeiro¹, Nailde Melo Santos², Caroline Valichelli Matos Martinelli², Fernanda Italiano Alves Benício Sousa², Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes², Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão³

e422744

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i2.2744>

PUBLICADO: 02/2023

RESUMO

A ansiedade e a depressão são os transtornos mentais mais conhecidos e que afetam mundialmente a população como um todo, e doenças essas, que vêm gerando um dos maiores índices de incapacitação, além de sinais e sintomas como medo e sofrimento por antecedência, taquicardia, alteração na respiração, tremores; enquanto a depressão é marcada por sentimento de angústia, pavor, mudança no apetite e no sono e perda de interesse. Esta pesquisa teve como objetivo promover a investigação dos fatores que desencadeiam o desenvolvimento de adoecimento psíquico em professores universitários. Trata-se de um estudo observacional transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, que teve como os instrumentos utilizados um questionário de dados sociodemográficos e o teste *Depression, Anxiety and Stress Scale - Short Form (DASS-21)*, a população se constituiu de docentes de uma universidade privada do nordeste do Brasil. Os resultados evidenciaram que o índice de ansiedade e depressão em uma faixa etária entre 26 e 36 anos ou de 37 a 50 anos foram menores do que na literatura outrora encontrava, representando assim, que a incidência dessas doenças está sendo de forma mais precoce; outra questão é que os docentes que apresentavam maior renda são os mesmos que apresentaram ansiedade e depressão em algum grau. Conclui-se que o risco de adoecimento mental em docentes é muito encontrado e recorrente, devido aos fatores estressores presentes em seu lugar de trabalho; sendo, portanto, algo que deve ser notado pelas instituições de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Depressão. Docentes.

ABSTRACT

*Anxiety and depression are the most well-known mental disorders that affect the population worldwide as a whole, and these diseases, which have been generating one of the highest rates of disability, in addition to signs and symptoms such as fear and suffering in advance, tantes, changes in breathing, tremors; while depression is marked by feelings of anguish, dread, change in appetite and sleep, and loss of interest. This research aimed to promote the investigation of the factors that trigger the development of psychic illness in university professors. This is a cross-sectional, descriptive, quantitative observational study, which had as the instruments used a questionnaire of sociodemographic data and the *Depression, Anxiety and Stress Scale - Short Form (DASS-21)* test, the population consisted of professors from a private university in northeastern Brazil. The results showed that the rate of anxiety and depression in an age group between 26 and 36 years or 37 to 50 years were lower than in the literature, thus representing that the incidence of these diseases is being earlier; another issue is that the teachers who had higher income were the same ones who presented anxiety and depression to some degree. It is concluded that the risk of mental illness in teachers is very found and recurrent, due to the stressors present in their workplace; being, therefore, something that should be noticed by educational institutions.*

KEYWORDS: Anxiety. Depression. Faculty.

¹ Graduada (o)em Enfermagem da Universidade Ceuma –UNICEUMA, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma-UNICEUMA-Brasil.

³ Orientadora e Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma-UNICEUMA-Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NÍVEIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO: A PRÁTICA DOCENTE E O ADOECIMENTO PSÍQUICO
Mirella Maria Moreira Silva Monteiro, Aldenir Silva Martins, Radjames de Jesus Silva Ribeiro, Nailde Melo Santos,
Caroline Valichelli Matos Martinelli, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

RESUMEN

La ansiedad y la depresión son los trastornos mentales más conocidos que afectan a la población mundial en su conjunto, y estas enfermedades, que han estado generando una de las tasas más altas de discapacidad, además de signos y síntomas como miedo y sufrimiento de antemano, tics, cambios en la respiración, temblores; mientras que la depresión está marcada por sentimientos de angustia, temor, cambio en el apetito y el sueño, y pérdida de interés. Esta investigación tuvo como objetivo promover la investigación de los factores que desencadenan el desarrollo de la enfermedad psíquica en profesores universitarios. Se trata de un estudio observacional transversal, descriptivo, cuantitativo, que tuvo como instrumentos utilizados un cuestionario de datos sociodemográficos y la prueba Escala de Depresión, Ansiedad y Estrés - Forma Corta (DASS-21), la población consistió en profesores de una universidad privada en el noreste de Brasil. Los resultados mostraron que la tasa de ansiedad y depresión en un grupo de edad entre 26 y 36 años o 37 a 50 años fue menor que en la literatura, lo que representa que la incidencia de estas enfermedades está siendo más temprana; Otro problema es que los maestros que tenían mayores ingresos eran los mismos que presentaban ansiedad y depresión en algún grado. Se concluye que el riesgo de enfermedad mental en los maestros es muy encontrado y recurrente, debido a los factores estresantes presentes en su lugar de trabajo; siendo, por lo tanto, algo que debe ser notado por las instituciones educativas.

PALABRAS CLAVE: Ansiedad. Depresión. Docentes.

INTRODUÇÃO

A perspectiva do transtorno mental transitou em diversos períodos em que se pode notar desde as concepções mais retrogradadas até os dias atuais. No período Neolítico e Mesopotâmico se tinha a transtorno mental como possessão demoníaca. Algumas comunidades como é o caso dos hebreus, tinham essa patologia como punição pelo cometimento de pecados. Já o povo egípcio tinha uma visão mais flexível e considerava que com o envolvimento de atividades recreativas já seria uma forma de tratamento. Em se tratando de como era na Grécia e na Idade Média começam a fazer associação da sua origem as questões naturais do próprio organismo. Na contemporaneidade, inicia-se com a utilização de alguns métodos e psicofármacos. Com o passar do tempo, a reforma psiquiátrica promove a instauração de novos preceitos¹.

Notam-se inúmeras percepções sobre a ansiedade onde se relaciona a uma visão que busca analisar de forma completa do processo saúde-doença². E nessa ótica, ansiedade vem se relacionar ao sofrimento por antecipação que a pessoa com esse tipo de transtorno manifesta, que pode vir acompanhado de taquicardia, alteração no ritmo respiratório, tremores, sudorese, medo e alguns outros sintomas³. Todavia, para os autores, tanto a ansiedade como a depressão acometem uma grande parcela da população podendo englobar diversas faixas etárias, e responsável por ocasionar inúmeros malefícios a vida de quem apresenta um desses transtornos.

Cabe destacar que, no âmbito mundial a ansiedade está em segundo lugar como uma das doenças mais incapacitantes estando muito atrelada aos casos de depressão. Ainda que, tal condição tenha associação como um processo de reação do próprio organismo as situações naturais do dia a dia que geram no indivíduo como resposta preocupação, nervosismo, aflição e estresse. Em contrapartida, existe a condição patológica onde as sensações são de forma continuada e com grande intensidade em relação a como aconteceria normalmente⁴. Enquanto no Brasil, de acordo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NÍVEIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO: A PRÁTICA DOCENTE E O ADOECIMENTO PSÍQUICO
Mirella Maria Moreira Silva Monteiro, Aldenir Silva Martins, Radjames de Jesus Silva Ribeiro, Nailde Melo Santos,
Caroline Valichelli Matos Martinelli, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

com estudo epidemiológico em algumas cidades brasileiras, notou-se que os transtornos de ansiedade têm prevalência de (17,6%) em comparação aos outros transtornos mentais⁵.

Existem alguns tipos de transtorno de ansiedade, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) são eles: transtorno de pânico, agorafobia, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), transtorno de ansiedade generalizada (TAG) transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), e fobia social⁶.

A palavra depressão se origina do latim *depressus*, que quer dizer, “aterrado” ou “abatido”. Ainda que, a utilização deste termo é bastante associada corriqueiramente ao sentimento da tristeza ou as vezes tendo relação à uma síndrome e até uma ou de várias doenças. Mesmo sabendo que até nos dias de hoje as causas ainda se encontram desconhecidas, se tem muitas teorias que associam a sua causa relacionada a uma combinação de fatores genéticos, biológicos, ambientais e psicológicos⁷.

Cerca de 450 milhões inseridas em um contexto mundial são acometidas a perturbações mentais ou neurobiológicas. Dentre essas doenças, a depressão é a principal originadora de incapacitação no mundo além disso, até 2030 estima-se que, haverá possibilidade de se tornar a segunda maior em carga de doença⁸, é uma das doenças mentais que mais promovem a incapacitação atualmente. No Brasil está em segundo lugar entre os mais incidentes em depressão entre as Américas, perdendo apenas para os Estados Unidos^{9,10}.

Os sinais que uma pessoa depressiva apresenta, é o que se pode ser percebido por terceiros, são eles: ansiedade, sentimento de angústia, modificação no sono e no apetite e a lentidão e/ou agitação motora e do pensamento¹⁰. Enquanto as manifestações, sintomas da depressão são elas: tristeza, perda de interesse e do prazer em quase todas as práticas de atividades do cotidiano e de forma crônica podendo desenvolver até a perda na vontade em viver¹¹.

Existem o total de sete possíveis diagnósticos para transtornos depressivos presentes no Manual Diagnóstico e Estatísticos de transtornos mentais. Existem o transtorno disruptivo da desregulação do humor, o transtorno maior, a distímia, o transtorno disfórico pré-menstrual, induzido por uso de substância ou medicamentoso, devido a outra condição médica, especificado e o não especificado¹².

O tratamento para a ansiedade e depressão se inicia desde o diagnóstico de forma cuidadosa. E a partir da detecção dos sintomas apresentados, caso seja observado que está ocorrendo em uma certa frequência, intensidade e está ocasionando prejuízo funcional se caracteriza como transtorno. Assim, havendo necessidade de algum tipo de intervenção. Uma das intervenções é com tratamento farmacológico, que vai depender do diagnóstico e da sensibilidade individual¹³.

A adesão ao tratamento por meio do uso de medicação ainda se tem uma grande resistência de sua clientela. Isso é em resultado de alguns fatores, são eles: com relação ao paciente (idade, sexo, etnia, estado civil, escolaridade e nível socioeconômico); com relação ao próprio medicamento (tratamento complexo, efeitos colaterais); características da doença (ausência de sintomas) e a própria relação com a equipe de saúde⁵.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NÍVEIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO: A PRÁTICA DOCENTE E O ADOECIMENTO PSÍQUICO
Mirella Maria Moreira Silva Monteiro, Aldenir Silva Martins, Radjames de Jesus Silva Ribeiro, Nailde Melo Santos,
Caroline Valichelli Matos Martinelli, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Pesquisadores alegam que profissões onde se tem como exigência contato direto e de forma continuada com a sua clientela há maior possibilidade de haver desgaste mental nesses profissionais. Portanto, para docentes é perceptível o desenvolvimento desse desgaste, adoecimento mental devido a inúmeras questões inerentes as suas funções por eles exercidos^{12,14}.

1 OBJETIVO GERAL

Investigar os fatores que desencadeiam o desenvolvimento de adoecimento psíquico em professores universitários.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o perfil dos docentes universitários;
- Classificar os fatores predisponentes para o adoecimento mental;
- Detectar em relação ao gênero, o profissional com maior acometimento pela ansiedade.

3 JUSTIFICATIVA

Considerando grandes jornadas de trabalho, cumprimento de prazos, o desrespeito, apropriação de novos conhecimentos e de novas tecnologias. Somados a isso, no caso de professores universitários, deve-se manter uma comunicação com seus alunos de maneira clara buscando atender a todos; mesmo havendo nas universidades alunos de diferentes níveis de conhecimentos.

Esses são algumas das dificuldades que docentes de uma instituição de ensino superior pode ter em sua rotina, e são esses problemas adicionados a problemas de natureza pessoal que pode acarretar desenvolvimento de transtornos mentais. Por essa razão, faz-se necessária a realização dessa pesquisa com o intuito de demonstrar por meio dos dados colhidos como está a saúde mental de docentes em uma instituição de ensino superior, em especial, atentar para os níveis de ansiedade e depressão que eles se encontram.

4 PROBLEMA

Os professores universitários estão mais suscetíveis a problemas mentais. Nessa ótica, questiona-se: quais são os níveis de ansiedade e depressão em professores universitários?

5 MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional transversal, descritivo, de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em uma universidade privada de uma capital, São Luís- MA. Universidade essa fundada há mais de 30 anos, e que é considerada como uma das mais estruturadas e conceituadas universidades do país. Essa instituição conta com quatro campi na capital e duas unidades no interior do estado, e contempla mais de 30 cursos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NÍVEIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO: A PRÁTICA DOCENTE E O ADOECIMENTO PSÍQUICO
Mirella Maria Moreira Silva Monteiro, Aldenir Silva Martins, Radjames de Jesus Silva Ribeiro, Nailde Melo Santos,
Caroline Valichelli Matos Martinelli, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

A população se constituiu de 45 professores universitários lotados em todos os *campus*, os quais concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Obteve-se uma amostra não probabilística, considerando que participaram da pesquisa professores universitários que concordaram em ter seus dados incluídos na pesquisa. Foram incluídas no estudo, somente amostras de professores universitários que estavam em plena atuação de suas atividades e excluídos do estudo aqueles que estavam de atestado médico, licença maternidade, ou cumprindo aviso prévio.

Foram utilizados os seguintes instrumentos para coleta de dados: Questionário de dados sociodemográficos e Teste DASS 21- Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse é composto originalmente por 35 questões, sendo 6 questões relacionadas a dados sociodemográficos, 8 questões referentes as características de trabalho e 21 questões sobre teste DASS 21- Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse. Contém em sua composição, questões de múltiplas escolhas onde contavam com questões mais pessoais e no bloco de perguntas do Teste DASS 21- Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse compartilhavam as mesmas respostas: não se aplicou de maneira alguma; aplicou-se em algum grau ou por pouco de tempo; aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo; aplicou-se muito, ou na maioria do tempo.

Foi enviado para as coordenações dos cursos um Link de forma *online* com o questionário através da Plataforma *Google Forms*. Posteriormente, a coordenação do curso enviou para todos os professores via e-mail, e ao acessá-lo, o participante se deparou com o TCLE, que ressalta o caráter voluntário e sigiloso da pesquisa. Somente após concordar com o termo, o docente pode responder o questionário.

Para a análise dos dados obtidos, utilizou-se o *software* SPSS (versão 21), com o intuito de obter as estatísticas descritivas (média, desvio padrão e frequências), comparações de médias por meio de testes ANOVA de uma via e correlações entre variáveis por meio do coeficiente Rô de Spearman.

Esta pesquisa está vinculada a um projeto maior, intitulado, “Sofrimento psíquico em professores universitários: um estudo diante a sobrecarga de trabalho e aprendizagem de novas habilidades em tempos de pandemia”, que cumpriu ao posicionamento ético, norteou-se a partir das recomendações éticas dispostas nas Normas e Diretrizes que regulamentam a pesquisa envolvendo seres humanos, estabelecidas na Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa através do Parecer Consubstanciado nº 5.257.809 e CAAE: 55573322.4.0000.5084.

6 RESULTADOS

Os dados encontrados da pesquisa serão apresentados em forma de tabelas e discutidos de acordo com a sua distribuição para melhor visualização e compreensão.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NÍVEIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO: A PRÁTICA DOCENTE E O ADOECIMENTO PSÍQUICO
Mirella Maria Moreira Silva Monteiro, Aldenir Silva Martins, Radjames de Jesus Silva Ribeiro, Nailde Melo Santos,
Caroline Valichelli Matos Martinelli, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Tabela 1 – Descrição da caracterização sociodemográfica.

Variáveis	f	%
Sexo		
Masculino	18	40,9
Feminino	26	59,1
Idade		
Menos de 25 anos	1	2,2
De 26 a 36 anos	20	45,5
De 37 a 50 anos	20	45,5
De 51 a 60 anos	3	6,8
Estado Civil		
Solteiro(a)	12	27,3
Casado(a)	29	65,9
Divorciado(a)	3	6,8
Classificação de cor de pele		
Parda	20	46,5
Branca	19	44,2
Preta	4	9,3

Nota: f (frequência absoluta); % (porcentagem).

Nota-se que se tem uma amostra total de 45 professores universitários lotados nos cursos de ensino superior, onde observa-se que, a maior parte da amostra é composta por 59,1% pelo sexo feminino, em relação a faixa etária, cerca de 45,5% se encontram na faixa etária entre 26 e 36 anos ou de 37 a 50 anos representando o mesmo percentual. Além disso, grande parte da amostra de 65,9% é casada, 46,5% se definem pardos e 52,3% possuem religião católica (Tabela 1).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NÍVEIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO: A PRÁTICA DOCENTE E O ADOECIMENTO PSÍQUICO
Mirella Maria Moreira Silva Monteiro, Aldenir Silva Martins, Radjames de Jesus Silva Ribeiro, Nailde Melo Santos,
Caroline Valichelli Matos Martinelli, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Tabela 2 – Descrição das características de formação e trabalho.

Variáveis	f	%
Titulação Atual		
Graduação	1	2,3
Especialista	11	25,0
Mestrado	22	50,0
Doutorado	10	22,7
Area de atuação		
Ciências da Saúde	22	50,0
Ciências Biológicas	5	11,4
Ciências Exatas e da Terra	4	9,1
Ciências Sociais Aplicadas	15	31,1
Linguística, Letras e Artes	1	2,3
Ciências Agrárias	1	2,3
Engenharias	4	9,1
Tempo de Docência		
1 ano	5	11,4
2 anos	1	2,3
3 anos	1	2,3
4 anos	2	4,5
5 anos ou mais	35	79,5
Horas de trabalho semanais		
20 horas	11	25,0
36 horas	14	31,8
40 horas	12	27,3
44 horas	1	2,3
Mais de 44 horas	6	13,6
Trabalha em outras instituições		
Sim	14	31,8
Não	30	68,2
Satisfação com o trabalho docente		
Muito satisfeito(a)	10	22,7
Moderadamente satisfeito(a)	20	45,5
Indiferente	2	4,5
Moderadamente insatisfeito(a)	12	27,3

Nota: f (frequência absoluta); % (porcentagem).

Em relação às características de formação e trabalho, pode-se assim observar que, a maior parte dos professores cerca de 50% tem a titulação máxima o mestrado, e atuam 50% da amostra na área de ciências da saúde e 31,1% em ciências sociais aplicadas. A maioria dos professores, 79,5%, atua na área docente entre 5 ou mais anos, e as horas semanais mais frequentes entre os entrevistados foram 36 horas representando 31,8% e 40 horas, representando 27,3%, sendo que 31,8% também trabalham em outras instituições. Enquanto, a respeito da satisfação no trabalho docente, 22,7% estão muito satisfeitos, 45,5% moderadamente satisfeitos, 4,5% indiferentes e 27,3% moderadamente insatisfeitos (Tabela 2).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

NÍVEIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO: A PRÁTICA DOCENTE E O ADOECIMENTO PSÍQUICO
Mirella Maria Moreira Silva Monteiro, Aldenir Silva Martins, Radjames de Jesus Silva Ribeiro, Nailde Melo Santos,
Caroline Valichelli Matos Martinelli, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Tabela 3 – Comparação de Médias nos escores de depressão e ansiedade quanto as variáveis sociodemográficas.

Variáveis		N	M	DP	F (gl)	p-valor
Sexo						
Depressão	Feminino	26	0,72	0,66	2,08 (1, 43)	0,156
	Masculino	19	0,43	0,63		
Ansiedade	Feminino	26	0,58	0,60	4,33 (1, 43)	0,043
	Masculino	19	0,26	0,36		
Idade						
Depressão	Menos de 25	1	0,50	-	0,11 (3, 41)	0,950
	Entre 26 e 36	21	0,62	0,71		
	Entre 37 e 50	20	0,61	0,67		
	Entre 51 e 60	3	0,38	0,41		
Ansiedade	Menos de 25	1	0,14	-	0,36 (3, 41)	0,776
	Entre 26 e 36	21	0,51	0,67		
	Entre 37 e 50	20	0,42	0,40		
	Entre 51 e 60	3	0,23	0,29		
Estado Civil						
Depressão	Solteiro(a)	13	0,75	1,04	0,56 (2, 42)	0,575
	Casado(a)	29	0,55	0,41		
	Divorciado(a)	3	0,38	0,67		
Ansiedade	Solteiro(a)	13	0,39	0,56	0,91 (2, 42)	0,408
	Casado(a)	29	0,51	0,54		
	Divorciado(a)	3	0,09	0,08		
Cor da pele						
Depressão	Branca	19	0,52	0,46	0,49 (2, 41)	0,614
	Parda	21	0,65	0,85		
	Preta	4	0,87	0,08		
Ansiedade	Branca	19	0,55	0,60	1,11 (2, 41)	0,338
	Parda	21	0,33	0,47		
	Preta	4	0,64	0,52		
Religião						
Depressão	Católica	23	0,73	0,83	0,73 (3, 41)	0,538
	Evangélica	11	0,40	0,43		
	Espírita	5	0,43	0,22		
	Não tem/outra	6	0,58	0,45		
Ansiedade	Católica	23	0,55	0,66	0,80 (3, 41)	0,499
	Evangélica	11	0,31	0,37		
	Espírita	5	0,48	0,32		
	Não tem/outra	6	0,26	0,27		
Renda						
Depressão	Dois salários	2	0,33	0,47	0,27 (3, 41)	0,842
	Três salários	5	0,73	0,53		
	Quatro salários	12	0,69	0,76		
	Cinco ou mais salários	26	0,55	0,66		
Ansiedade	Dois salários	2	0,35	0,50	1,66 (3, 41)	0,189
	Três salários	5	0,91	0,94		
	Quatro salários	12	0,29	0,31		
	Cinco ou mais salários	26	0,43	0,50		

Nota: Em negrito diferenças significativas; M (Média); DP (Desvio-padrão); F (gl) = Estatística F (graus de liberdade).

Nota-se, que se faz uso de análises de variância (ANOVA de uma via) foram executadas com o objetivo de encontrar diferenças nos construtos avaliados em relação as variáveis sociodemográficas e relativas a formação e ao trabalho. As tabelas a seguir apresentam médias, DP, F (gl) e o p-valor dessas diferenças. Como resultados, foram encontradas diferenças significativas em relação ao sexo [F (1, 43) = 4,33; p = 0,043], pois as mulheres (M = 0,58; DP = 0,60) apresentaram maior nível de ansiedade do que os homens (M = 0,26; DP = 0,36) (Tabela 3).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NÍVEIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO: A PRÁTICA DOCENTE E O ADOECIMENTO PSÍQUICO
Mirella Maria Moreira Silva Monteiro, Aldenir Silva Martins, Radjames de Jesus Silva Ribeiro, Nailde Melo Santos,
Caroline Valichelli Matos Martinelli, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Tabela 4 – Comparação de Médias nos escores de depressão e ansiedade quanto as variáveis relativas à formação e ao trabalho

Variáveis		N	M	DP	F (gl)	p-valor
Titulação						
Depressão	Graduação	2	0,25	0,35	3,00 (3, 41)	0,041
	Especialização	11	0,31	0,32		
	Mestrado	22	0,56	0,42		
	Doutorado	10	1,08	1,09		
Ansiedade	Graduação	2	0,07	0,10	0,92 (3, 41)	0,437
	Especialização	11	0,36	0,42		
	Mestrado	22	0,43	0,56		
	Doutorado	10	0,65	0,60		
Trabalha em outro lugar						
Depressão	Não	31	0,63	0,70	0,21 (1, 43)	0,649
	Sim	14	0,53	0,57		
Ansiedade	Não	31	0,35	0,37	3,72 (1, 43)	0,060
	Sim	14	0,67	0,75		

Nota: Em negrito diferenças significativas; M (Média); DP (Desvio-padrão); F (gl) = Estatística F (graus de liberdade).

Evidencia-se para as diferenças quanto à formação e características do trabalho. Pode-se observar que professores com titulação de doutorado possuem escore médio de depressão (M = 1,08; DP = 1,09) significativamente maior [F (3, 41) = 3,00; p = 0,041]. Além disso, os professores que têm um segundo trabalho (M = 0,67; DP = 0,75) possuem ansiedade marginalmente maior [F (1, 43) = 3,72; p = 0,060] do que os que não trabalham em outras instituições (M = 0,35; DP = 0,37) (Tabela 4).

7 DISCUSSÃO

Percebeu-se nos dados que, tanto a ansiedade como a depressão acometem uma grande parcela populacional, podendo atingir diversos grupos e faixas etárias. Contudo, foi no primeiro ano da pandemia de COVID-19, que a prevalência global de ansiedade e depressão só aumentou mais chegando a cerca de 25%¹⁵.

A população analisada trata-se de um grupo onde encontra-se inserido em um ambiente pelo qual se tem uma exigência bem grande e com tendência a ser estressante. Podendo assim, repercutir na sua saúde física e mental e até interferir no desempenho profissional dos professores¹⁶. Com isso, a importância dessa pesquisa foi de apresentar por meio dos dados encontrados, como anda a saúde mental de docentes em uma instituição de ensino superior, e principalmente perceber o público mais afetado e condições relacionadas ao desenvolvimento de ansiedade e depressão em especial.

Na amostra de 45 professores universitários estudados, nota-se que o público-alvo é majoritariamente do sexo feminino com 59,1%, e na faixa etária teve dois maiores intervalos entre 26 e 36 anos ou de 37 a 50 anos representando o mesmo percentual de 45, 5%. Indo de encontro aos estudos de Almeida¹⁷, onde 36 participantes, tiveram 21(58,3%) do sexo feminino e em relação ao quesito idade, se teve uma variação maior de 30 a 68 anos. Notou-se, com base nesses dois fatores que, em relação à predominância do sexo feminino de praticamente o mesmo percentual, contudo em relação à faixa etária, pode-se observar que, com o intervalo de 26 a 36 anos estando entre o público-alvo, torna-se suscetível a já ter ou se ter futuramente ansiedade e/ou depressão mais cedo do que antes fora apresentado.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NÍVEIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO: A PRÁTICA DOCENTE E O ADOECIMENTO PSÍQUICO
Mirella Maria Moreira Silva Monteiro, Aldenir Silva Martins, Radjames de Jesus Silva Ribeiro, Nailde Melo Santos,
Caroline Valichelli Matos Martinelli, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Cabe destacar que essa pesquisa foi realizada com o retorno das aulas presenciais, e que tais resultados podem estar diretamente ligados ao período de ociosidade e isolamento social ocorrido. Onde necessitou do corpo docente uma reestruturação e uma adaptação do processo de ensino, mas percebemos que a maioria dos professores universitários se mostraram insatisfeitos ou indiferentes em algum grau em relação à satisfação com o trabalho docente. Fator esse que, pode repercutir diretamente na qualidade da prestação de serviço e na saúde do trabalhador, compreendendo saúde física, mental, e até sobre sua qualidade de sua vida¹⁸.

Outro ponto que vale a pena ser discutido é que, contraditoriamente, os docentes que apresentavam maior renda e maior nível educacional são os mesmos que apresentam ansiedade e depressão em algum grau. Sabe-se que tanto a escolaridade quanto o nível econômico são importantes marcadores socioeconômicos. Estudos relatam que a pobreza pode ser um determinante na explicação do aumento dos índices de depressão, pois eles estão associados a condições sociais como desemprego, baixo nível de instrução, baixa qualidade de moradia e alimentação inadequada^{19,20}.

Os valores de ansiedade e depressão que coincidiram serem os mesmos, com o valor mais alto 26 para professores que recebem em média de cinco ou mais salários-mínimos, e em segundo lugar, estão docentes que recebem quatro salários-mínimos que compreendem 12 da amostra. Isso implica ressaltar que, o fator socioeconômico influencia positivamente ou negativamente em relação ao desenvolvimento de ansiedade e depressão.

Considerando o nível econômico, em pesquisa similar, observou-se uma relação inversa com o desfecho, ou seja, quanto maior o nível econômico, menor a prevalência de depressão²¹.

Outros estudos realizados também encontraram relação entre as classes mais pobres, visto que apresentaram maiores índices de depressão, comparando-as às classes economicamente mais favorecidas. Como foi discutido, por meio dos resultados catalogados pode-se sanar algumas dúvidas em relação a saúde mental desses professores universitários dessa instituição de ensino, e em especial se atentar para doenças específicas que são ansiedade e depressão, que alguns já apresentam de acordo com a coleta de dados feita com profissionais da dita universidade. E por meio desse estudo, pode-se abrir novos vieses como fatores que acarretam ansiedade e depressão em docentes; a relação entre instituição de ensino e docente; o quanto fatores externos ao ambiente profissional pode influenciar diretamente no trabalho; entre outros pontos podem ser interessantes para realização de novas pesquisas com esse mesmo público-alvo.

8 CONSIDERAÇÕES

Concluiu-se que, uma especial atenção à saúde mental desta população sofre muito descaso e um certo preconceito em razão do seu caráter histórico e questões em seu entorno. Todavia, ainda que os transtornos mentais como um todo não sejam diagnosticados e tratados na maioria dos casos; já vem aumentando cada vez mais os índices de casos notificados, sendo assim, considerada atualmente como uma das doenças que mais afetam a população mundial. Podendo então, serem



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NÍVEIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO: A PRÁTICA DOCENTE E O ADOECIMENTO PSÍQUICO
Mirella Maria Moreira Silva Monteiro, Aldenir Silva Martins, Radjames de Jesus Silva Ribeiro, Nailde Melo Santos,
Caroline Valichelli Matos Martinelli, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

tratados de maneira mais precoce e promoção do mínimo de impactos ocasionados por essas doenças.

Ao se fazer a coleta de dados em professores universitários dessa instituição, permitiu-se avaliar como está a saúde mental desse público e foi constatado então que, está sendo insuficiente. Provavelmente ocasionados por fatores estressores comuns às atividades laborais do seu dia a dia, como jornadas de trabalho exaustivas, cumprimento de prazos, o descaso, desrespeito, apropriação de novos conhecimentos e de novas tecnologias, desgastes físicos e psicológicos, além de suas questões pessoais externas ao seu ambiente de trabalho.

Diante deste contexto, são essenciais novos estudos sobre ansiedade e depressão para assim mudar o paradigma que existe em relação ao diagnóstico e tratamento dessas doenças; e quanto em relação ao corpo docente deve ser feita a promoção ao acesso à sua saúde de forma integral. É viável assim, para a instituição de ensino elaborar estratégias e maneiras de melhorar as condições de trabalho e buscar trazer incentivos e promoção à saúde e qualidade de vida para essa categoria profissional.

REFERÊNCIAS

1. Foerschner AM. A história da doença mental: de brocas de crânio a pílulas da felicidade. *Inquiries Journal*. 2010;2(9):2-4. Disponível em: <http://www.inquiriesjournal.com/articles/1673/2/the-history-of-mental-illness-from-skull-drills-to-happy-pills>.
2. Canguilhem G. O normal e o patológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2009. Disponível em: <https://app.uff.br/slab/uploads/GeorgesCanguilhem-ONormaleoPatologico.pdf>.
3. Rua JO, Santos MAR. Depressão e ansiedade: um olhar psicológico. Centro Universitário de Mineiros – Unifimes; 2017. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/328>.
4. Galvão APFC, Duailibe IML, Aragão FBA, Santos NM, Carvalho ERO, Uchida RR. Ansiedade: Fatores predisponentes em estudantes universitários para o adoecimento mental / Ansiedade: Fatores predisponentes em estudantes universitários para doença mental. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*. 2021;7(5):50387-400. Doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n5-439>.
5. Sousa LPC, Vedana KGG, Miasso AI. Compliance with medication treatment by people with anxiety disorder. *Cogitare Enfermagem*. 2016;21(1):1-11. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/43510/27516>.
6. Da Costa CO, Branco JC, Vieira IS, Souza LDM, Da Silva RA. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. *Jornal Brasileiro De Psiquiatria*. 2019;68(2):92-100.
7. Etapechusk J, Fernandes LRS. Depressão sob o olhar gestáltico. *Psicologia.pt*. 2017. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?depressao-sob-o-olhar-gestaltico&codigo=A1171.
8. Leão AM, Gomes IP, Ferreira MJM, Cavalcanti LPG. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2018;42(4):55-65. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180092>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NÍVEIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO: A PRÁTICA DOCENTE E O ADOECIMENTO PSÍQUICO
Mirella Maria Moreira Silva Monteiro, Aldenir Silva Martins, Radjames de Jesus Silva Ribeiro, Nailde Melo Santos,
Caroline Valichelli Matos Martinelli, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

9. Gavin RS. Depressão, estresse e ansiedade: um enfoque sobre a saúde mental do trabalhador. [Dissertação Mestrado]; Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2013. doi:10.11606/D.22.2013.tde-14012014-163411.
10. Brun LG, Monteiro JK. Preditores de depressão em docentes do ensino privado: a study in the private sector. *Aletheia*. 2020;53(2):63-76. Doi: <https://dx.doi.org/10.29327/226091.53.2-5>
11. Ferreira-Costa RQ, Pedro-Silva N. Ansiedade e depressão: o mundo da prática docente e o adoecimento psíquico. *Estudos de Psicologia (Natal)*. 2018;23(4):357-68. Doi: <https://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20180034>.
12. Teodoro EF, Simões A, Gonçalves GA. DSM-5 e as alterações dos transtornos de humor: uma análise crítica à luz da teoria psicanalítica. *Mental*. 2021;13(23):52-78. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167944272021000100005&lng=pt&lng=pt.
13. Lelis KCG, Brito RVNE, Pinho S, Pinho L. Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*. 2020;(23):9-14. Doi: <https://doi.org/10.19131/rpesm.0267>
14. Diehl L, Marin AH. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*. 2016;7(2):64-85. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S223664072016000200005&lng=pt&lng=pt.
15. Organização Mundial da Saúde. Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo. 2022. Disponível em: [https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalenciaansiedadeedepressaoem#:~:text=2%20de%20mar%C3%A7o%20de%202022,Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20\(OMS\)](https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalenciaansiedadeedepressaoem#:~:text=2%20de%20mar%C3%A7o%20de%202022,Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20(OMS)).
16. Almeida Filho N, Lessa I, Magalhães L, Araújo MJ, Aquino E, James SA, Kawachid I. Social inequality and depressive disorders in Bahia, Brazil: interactions of gender, ethnicity and social class. *Ciências Sociais e Medicina*. 2004;59(7):1339-53. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2003.11.037>
17. Almeida JMD. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em docentes do curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia. [Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação]; Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/13955>.
18. Ferreira ACM, Brasil VV, Zatta LT, Moraes KL, Soares LR, Santos LF. Satisfação no trabalho de docentes de ensino superior na área da saúde. *Saúde & Ciência em Ação*. 2016;2(1):1-17.
19. World Health Organization. *Mental health: new understanding, new hope*. Geneva: The world health report; 2001. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rsp/2018.v52/17/pt/>. Acesso em 12 de novembro de 2022.
20. Mello MF, Mello AAF, Kohn R. Epidemiologia da saúde mental no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2008;24(8):1955-1956. <https://doi.org/10.1590/S0102311X2008000800024>.
21. Cunha RVD, Bastos GAN, Duca GFD. Prevalência de depressão e fatores associados em comunidade de baixa renda de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2012;15(2):346-54. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000200012>.